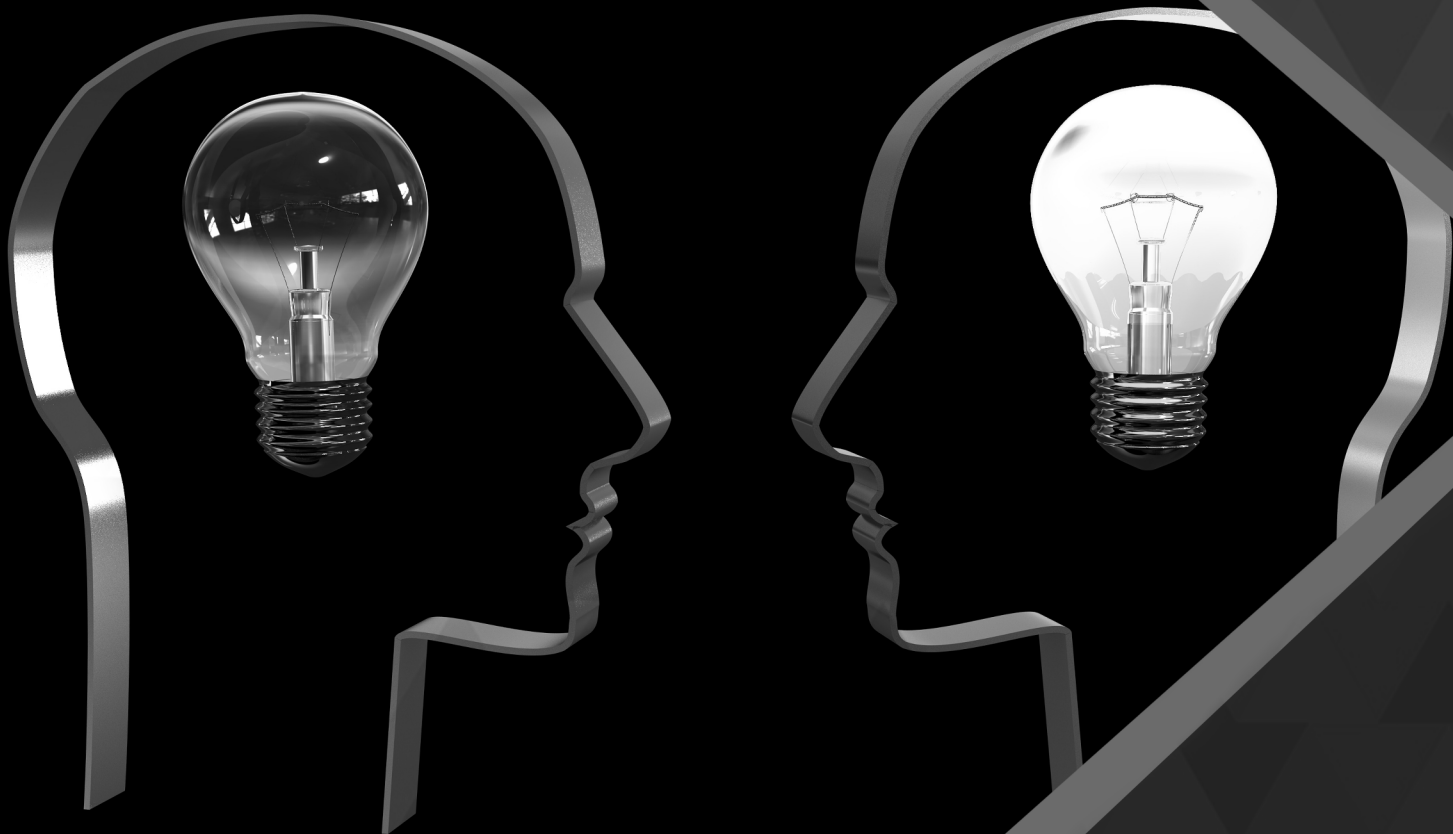


Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos  
(Organizador)

# Discussões Interdisciplinares no Campo das Ciências Humanas

**Atena**  
Editora  
Ano 2020



Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos  
(Organizador)

# Discussões Interdisciplinares no Campo das Ciências Humanas

**Atena**  
Editora  
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação:** Geraldo Alves

**Edição de Arte:** Lorena Prestes

**Revisão:** Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano

Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
 Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá  
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
 (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

D611 Discussões interdisciplinares no campo das ciências humanas  
 [recurso eletrônico] / Organizador Adaylson Wagner Sousa de  
 Vasconcelos. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2020.

Formato: PDF  
 Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  
 Modo de acesso: World Wide Web  
 Inclui bibliografia  
 ISBN 978-85-7247-914-1  
 DOI 10.22533/at.ed.141201301

1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Ciências  
 humanas – Pesquisa – Brasil. I. Vasconcelos, Adaylson Wagner  
 Sousa de.

CDD 300

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

Atena Editora  
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

Discussões Interdisciplinares no Campo das Ciências Humanas, coletânea de vinte e dois capítulos que une pesquisadores de diversas instituições, corresponde a obra que discute temáticas que circundam a grande área das Humanidades e dos diálogos possíveis de serem realizados com as demais áreas do saber.

Numa mistura entre música, dança, folclore e nordeste brasileiro, DIÁLOGO CRIATIVO: TECNOLOGIA, ARTE E NARRATIVA POPULAR, de Amanda Lopes Galvão, apresenta considerações para pensarmos coreografias além da dança em si. Ainda na música, COMPOSIÇÃO, INTERPRETAÇÃO E IDENTIDADE NA “CHORATA NO. 1” DE CARLOS ALMADA: CONTRIBUIÇÕES E REFLEXÕES SOBRE ORALIDADE E ESCRITO DO “CHORO”, de Celso Garcia de Araújo Ramalho, Paulo Henrique Loureiro de Sá, Bartolomeu Wiese Filho, Marcus de Araújo Ferrer, Henrique Leal Cazes e Marcello Gonçalves, aborda composição, interpretação, além da interface teoria e prática do choro.

A arte e suas múltiplas formas de materialização ainda está presente em A POESIA COMO RECURSO IMAGÉTICO PARA COMPOSIÇÃO COREOGRÁFICA NA CRIAÇÃO DO ESPETÁCULO “PEQUENAS DANÇAS PARA NÃO ESQUECER”, de Victor Hugo Neves de Oliveira, Camila Aparecida M. Belarmino, Miguel Eugenio Barbosa Segundo e Taciana Assis Bezerra Negri, e em A ARTE RUPESTRE DO SÍTIO ARQUEOLÓGICO PEDRA ESCRITA E SUA RELAÇÃO COM A PAISAGEM, de Samanta de França Serrano, quando, no primeiro, é verificável os diálogos possíveis entre poesia, música e coreografia, e, no segundo, a arte rupestre, formas de marcação do homem para o tempo e a história, possibilita a interpretação e conhecimento do momento pré-histórico vivido. CAVALEIROS NO NOVO MUNDO: OS JESUÍTAS E A CONQUISTA DA AMÉRICA PORTUGUESA, de Marcus Baccega, resgata as contribuições de Inácio de Loyola para aferição da herança medieval a partir da colonização do espaço americano que teve significativa participação dos jesuítas.

Ensino, produção científica e políticas públicas encontram amparo em AVALIAÇÃO DO IMPACTO DO ENSINO DE CIÊNCIAS NO ENSINO FUNDAMENTAL, de Maria Priscila da Costa da Silva, Maria do Socorro de Sousa, Railane Bento Vieira Saboia, Andréa Pereira Rocha e Francisco Ricardo Miranda Pinto, REFLEXÕES SOBRE O STATUS DA LÍNGUA INGLESA NO ATUAL CONTEXTO GLOBAL E NO BRASIL, de Sylvia Cristina de Azevedo Vitti, CONCEITO DE CIDADE SAUDÁVEL NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DA SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA, de Rochelle de Arruda Moura, José Airton Nascimento Diógenes Baquit e Karla Patrícia Martins Ferreira, PANORAMA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE EDUCOMUNICAÇÃO NO BRASIL (ÚLTIMOS ANOS), de Isabel Mayara Gomes Fernandes Brasil e Maria Eleni Henrique da Silva, POLÍTICAS PÚBLICAS AFIRMATIVAS E O NEGRO NO LIVRO DIDÁTICO NO BRASIL, de Simone Rezende da Silva, Tathianni Cristini da



Silva e Erika Megumy Tsukada, e O DESAFIO DA GESTÃO DAS POLÍTICAS DE AÇÃO AFIRMATIVA NAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS: SOB QUAIS DIRETRIZES?, de Jussete Rosane Trapp Wittkowski e Stela Maria Meneghel.

Projetos de extensão e ações que envolvem a comunidade universitária como um todo são pontos de partida para contribuições como PROJETO DEZ: SOCIEDADE BENEFICENTE E DE AÇÃO SOCIOEDUCATIVO - SOBASE, de Cleonaldo Pereira Cidade, Charlene Ferreira dos Santos e Zenilda Rosa de Oliveira, O FORTALECIMENTO DA IDENTIDADE DO SUJEITO DO CAMPO ALUZO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO: UM ESTUDO DE CASO NA EMEIF ODIL PONTES EM TOMÉ-AÇU/PA, de Ana Marcia Gonzaga Rocha e Rosileide de Jesus de Souza Melo, REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DOS ALUNOS QUE PARTICIPARAM DO PROJETO DE EXTENSÃO FISIOALEGRIA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO ICESP-DF, de Mauro Trevisan, José Geraldo C. Trindade, Milene Pereira dos Santos e Rudimila Santos Silveira, e DESAFIOS DA ACESSIBILIDADE NA GESTÃO E SERVIÇO EM ESTABELECIMENTOS ALIMENTÍCIOS LOCALIZADOS NO ENTORNO DA UFRPE-RECIFE, de Ana Karla de Melo Silva, Lais Celeste Vasconcelos, Ana Regina Bezerra Ribeiro, Maria Iraê de Souza Corrêa e Edenilze Teles Romeiro.

A inserção do sujeito mediante práticas de acesso junto a grupos minoritários é o foco em ESTUDO DE CASO SOBRE A INSERÇÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIAS NO MERCADO DE TRABALHO POR AGÊNCIAS DE RECURSOS HUMANOS EM SÃO JOSÉ DOS CAMPOS, de Erika Tamires Silva Ribeiro, Gabrielle Helbusto Horle Bongiovanni, Márcia Bianca Germiniani, Maria Jennifer Santos Vargas, Maximilian Espuny e Fernanda de Oliveira Silva, enquanto que em DIREITOS HUMANOS VERSUS CRIMINALIZAÇÃO DO USUÁRIO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS, de Emilie Collin Silva Kluwen e Eveline de Sousa Landim, e VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA A MULHER: EFICÁCIA DA LEI MARIA DA PENHA, de Criziene Melo Vinhal, expõem as relações humanas e os diálogos permeados com as ciências jurídicas.

Por fim, mas não menos importante, temos ITINERÁRIO BIOGRÁFICO E CARREIRAS DOS PRESIDENTES DO BANCO CENTRAL DO BRASIL: UMA ANÁLISE SOCIOLÓGICA DAS ELITES ESTRATÉGICAS DO PODER ECONÔMICO, de Marcelo Gonçalves Marcelino e Gerson Laerte da Silva Vieira, que frisa a relação entre governança da principal e mais importante instituição financeira e econômica do país, o Banco Central do Brasil, como espaço marcado pela presença das elites nacionais na condução de suas ações.

Assim sendo, convidamos todos os leitores para exercitar diálogos com os estudos aqui contemplados.

Tenham proveitosas leituras!

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

## SUMÁRIO

|  |           |
|--|-----------|
| <b>CAPÍTULO 1</b> .....  | <b>1</b>  |
| DIÁLOGO CRIATIVO: TECNOLOGIA, ARTE E NARRATIVA POPULAR   |           |
| Amanda Lopes Galvão  |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.1412013011</b>   |           |
| <b>CAPÍTULO 2</b> .....  | <b>9</b>  |
| COMPOSIÇÃO, INTERPRETAÇÃO E IDENTIDADE NA “CHORATA NO. 1” DE CARLOS ALMADA: CONTRIBUIÇÕES E REFLEXÕES SOBRE ORALIDADE E ESCRITA DO “CHORO” |           |
| Celso Garcia de Araújo Ramalho   |           |
| Paulo Henrique Loureiro de Sá  |           |
| Bartolomeu Wiese Filho   |           |
| Marcus de Araújo Ferrer  |           |
| Henrique Leal Cazes  |           |
| Marcello Gonçalves   |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.1412013012</b>   |           |
| <b>CAPÍTULO 3</b> .....  | <b>26</b> |
| A POESIA COMO RECURSO IMAGÉTICO PARA COMPOSIÇÃO COREOGRÁFICA NA CRIAÇÃO DO ESPETÁCULO “PEQUENAS DANÇAS PARA NÃO ESQUECER”                  |           |
| Victor Hugo Neves de Oliveira  |           |
| Camila Aparecida M. Belarmino  |           |
| Miguel Eugenio Barbosa Segundo   |           |
| Taciana Assis Bezerra Negri  |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.1412013013</b>   |           |
| <b>CAPÍTULO 4</b> .....  | <b>37</b> |
| A ARTE RUPESTRE DO SÍTIO ARQUEOLÓGICO PEDRA ESCRITA E SUA RELAÇÃO COM A PAISAGEM   |           |
| Samanta de França Serrano  |           |
| Deusdedith Rocha Junior  |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.1412013014</b>   |           |
| <b>CAPÍTULO 5</b> .....  | <b>57</b> |
| CAVALEIROS NO NOVO MUNDO OS JESUÍTAS E A CONQUISTA DA AMÉRICA PORTUGUESA   |           |
| Marcus Baccega   |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.1412013015</b>   |           |
| <b>CAPÍTULO 6</b> .....  | <b>71</b> |
| AVALIAÇÃO DO IMPACTO DO ENSINO DE CIÊNCIAS NO ENSINO FUNDAMENTAL   |           |
| Maria Priscila da Costa da Silva   |           |
| Maria do Socorro de Sousa  |           |
| Railane Bento Vieira Saboia  |           |
| Andréa Pereira Rocha   |           |
| Francisco Ricardo Miranda Pinto  |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.1412013016</b>   |           |



|  |            |
|--|------------|
| <b>CAPÍTULO 7</b> .....  | <b>83</b>  |
| REFLEXÕES SOBRE O STATUS DA LÍNGUA INGLESA NO ATUAL CONTEXTO GLOBAL E NO BRASIL  |            |
| <a href="#">Sylvia Cristina de Azevedo Vitti</a>   |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.1412013017</b>   |            |
| <b>CAPÍTULO 8</b> .....  | <b>101</b> |
| CONCEITO DE CIDADE SAUDÁVEL NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DA SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA   |            |
| <a href="#">Rochelle de Arruda Moura</a>   |            |
| <a href="#">José Airton Nascimento Diógenes Baquit</a>   |            |
| <a href="#">Karla Patrícia Martins Ferreira</a>  |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.1412013018</b>   |            |
| <b>CAPÍTULO 9</b> .....  | <b>108</b> |
| PANORAMA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE EDUCOMUNICAÇÃO NO BRASIL (ÚLTIMOS ANOS)  |            |
| <a href="#">Isabel Mayara Gomes Fernandes Brasil</a>   |            |
| <a href="#">Maria Eleni Henrique da Silva</a>  |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.1412013019</b>   |            |
| <b>CAPÍTULO 10</b> .....   | <b>121</b> |
| POLÍTICAS PÚBLICAS AFIRMATIVAS E O NEGRO NO LIVRO DIDÁTICO NO BRASIL   |            |
| <a href="#">Simone Rezende da Silva</a>  |            |
| <a href="#">Tathianni Cristini da Silva</a>  |            |
| <a href="#">Erika Megummy Tsukada</a>  |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.14120130110</b>  |            |
| <b>CAPÍTULO 11</b> .....   | <b>132</b> |
| O DESAFIO DA GESTÃO DAS POLÍTICAS DE AÇÃO AFIRMATIVA NAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS: SOB QUAIS DIRETRIZES?   |            |
| <a href="#">Jussete Rosane Trapp Wittkowski</a>  |            |
| <a href="#">Stela Maria Meneghel</a>   |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.14120130111</b>  |            |
| <b>CAPÍTULO 12</b> .....   | <b>140</b> |
| PROJETO DEZ: SOCIEDADE BENEFICENTE E DE AÇÃO SOCIOEDUCATIVO - SOBASE   |            |
| <a href="#">Cleonaldo Pereira Cidade</a>   |            |
| <a href="#">Charlene Ferreira dos Santos</a>   |            |
| <a href="#">Zenilda Rosa de Oliveira</a>   |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.14120130112</b>  |            |
| <b>CAPÍTULO 13</b> .....   | <b>145</b> |
| O FORTALECIMENTO DA IDENTIDADE DO SUJEITO DO CAMPO A LUZ DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO: UM ESTUDO DE CASO NA EMEIF ODIL PONTES EM TOMÉ-AÇU/PA |            |
| <a href="#">Ana Marcia Gonzaga Rocha</a>   |            |

**CAPÍTULO 14 ..... 159**

**REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DOS ALUNOS QUE PARTICIPARAM DO PROJETO DE EXTENSÃO FISIOALEGRIA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO ICESP-DF**

Mauro Trevisan  
José Geraldo C. Trindade  
Milene Pereira dos Santos  
Rudimila Santos Silveira

**DOI 10.22533/at.ed.14120130114**

**CAPÍTULO 15 ..... 173**

**DESAFIOS DA ACESSIBILIDADE NA GESTÃO E SERVIÇO EM ESTABELECIMENTOS ALIMENTÍCIOS LOCALIZADOS NO ENTORNO DA UFRPE-RECIFE**

Ana Karla de Melo Silva  
Lais Celeste Vasconcelos  
Ana Regina Bezerra Ribeiro  
Maria Iraê de Souza Corrêa  
Edenilze Teles Romeiro

**DOI 10.22533/at.ed.14120130115**

**CAPÍTULO 16 ..... 184**

**ESTUDO DE CASO SOBRE A INSERÇÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIAS NO MERCADO DE TRABALHO POR AGÊNCIAS DE RECURSOS HUMANOS EM SÃO JOSÉ DOS CAMPOS**

Erika Tamires Silva Ribeiro  
Gabrielle Helbusto Horle Bongiovanni  
Márcia Bianca Germiniani  
Maria Jennifer Santos Vargas  
Maximilian Espuny  
Fernanda de Oliveira Silva

**DOI 10.22533/at.ed.14120130116**

**CAPÍTULO 17 ..... 197**

**DIREITOS HUMANOS VERSUS CRIMINALIZAÇÃO DO USUÁRIO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS**

Emilie Collin Silva Kluwen  
Eveline de Sousa Landim

**DOI 10.22533/at.ed.14120130117**

**CAPÍTULO 18 ..... 203**

**VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA A MULHER: EFICÁCIA DA LEI MARIA DA PENHA**

Criziene Melo Vinhal

**DOI 10.22533/at.ed.14120130118**

|  |            |
|--|------------|
| <b>CAPÍTULO 19</b> .....   | <b>218</b> |
| ITINERÁRIO BIOGRÁFICO E CARREIRAS DOS PRESIDENTES DO BANCO CENTRAL DO BRASIL: UMA ANÁLISE SOCIOLÓGICA DAS ELITES ESTRATÉGICAS DO PODER ECONÔMICO |            |
| Marcelo Gonçalves Marcelino<br>Gerson Laerte da Silva Vieira   |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.14120130129</b>  |            |
| <b>CAPÍTULO 20</b> .....   | <b>236</b> |
| INTERDISCIPLINARIDADE FONOAUDIOLOGIA E EDUCAÇÃO PONTO DE PARTIDA PARA O TRABALHO COLABORATIVO  |            |
| Marília Piazzzi Seno<br>Simone Aparecida Capellini   |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.14120130120</b>  |            |
| <b>CAPÍTULO 21</b> .....   | <b>245</b> |
| ESPAÇOS EDUCATIVOS UMA RELAÇÃO ENTRE ARQUITETURA E EDUCAÇÃO  |            |
| Eduardo Trovó Palmieri<br>Katia Maria Roberto de Oliveira Kodama   |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.14120130121</b>  |            |
| <b>CAPÍTULO 22</b> .....   | <b>257</b> |
| <i>MITOPOIESIS</i> : RELAÇÃO ENTRE DIREITO, FILOSOFIA, RELIGIÃO E ARTES  |            |
| Paola Cantarini  |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.14120130122</b>  |            |
| <b>SOBRE O ORGANIZADOR</b> .....   | <b>269</b> |
| <b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....  | <b>270</b> |

## REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DOS ALUNOS QUE PARTICIPARAM DO PROJETO DE EXTENSÃO FISIOALEGRIA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO ICESP-DF

Data de aceite: 20/12/2019

### Mauro Trevisan

Doutor em Psicologia, pela UCB-DF, Mestre em Gerontologia pela UCB-DF, Especialista em Gestão e Orientação Educacional pela Famatec-DF, Especialista em Direito Civil Processo Civil pela UNIPAR-PR, Licenciado em Filosofia pela USF-SP, Licenciado em Pedagogia e Letras pelo CESB-GO.

### José Geraldo C. Trindade

Mestre em Ciências Sociais e Humanas Aplicadas à Educação pela UnB. Especialista em Administração da Educação: Política, Planejamento e Gestão pela UnB

### Milene Pereira dos Santos

Graduanda de Fisioterapia do Centro Universitário Icesp.

### Rudimila Santos Silveira

Graduanda de Fisioterapia do Centro Universitário Icesp.

**RESUMO: Introdução:** Vivemos em uma época em que as pessoas carecem, cada vez mais, de uma palavra, de um abraço, de serem ouvidas. O momento da história em que nos encontramos gera angústia, sofrimento, seja físico ou psíquico, e leva a enfermidades nos espaços biológico, fisiológico e psicológico do indivíduo. Com base na teoria das representações sociais, foi possível identificar qual é a representação social dos alunos que participam de projetos de extensão. **Metodologia:** A metodologia

utilizada foi de ordem qualitativa, de cunho fenomenológico, com observação das vivências das crianças no projeto Fisioalegria. **Objetivos:** promover a alegria nos pacientes, crianças ou idosos, que se encontram em alguma instituição, seja ela hospitalar, escolar ou instituição de longa permanência; estimular a interrelação entre acadêmicos e comunidade.

**Conclusão:** O projeto possibilitou o contato direto com a realidade e as histórias de vida das crianças, desenvolvendo, nos acadêmicos, a sensibilidade. É importante lembrar que antes do profissional da área da saúde ser profissional, ele precisa se colocar no lugar do outro, no lugar do paciente, para se tornar um profissional mais humano.

**PALAVRAS-CHAVE:** Fisioalegria; Representação social; Inserção; Experiência.

**ABSTRACT: Introduction:** We live in a time when people increasingly need a word, a hug, to be heard. The moment of history in which we find ourselves generates anguish, suffering, whether physical or mental, and leads to illnesses in the biological, physiological and psychological spaces of the individual. Based on the theory of social representations, it was possible to identify what is the social representation of students who participate in extension projects. **Methodology:** The methodology was qualitative, of phenomenological nature, with

observation of the children's experiences in the project Physioalegria. **Objectives:** to promote happiness in patients, children or elderly who are in any institution, be it a hospital, a school or a long-term institution and stimulate the interrelationship between academics and the community. **Conclusion:** The project made possible the direct contact with the reality and the life stories of the children, developing, in the academics, the sensibility. It is important to remember that before being a healthcare professional, he must put himself in the place of the other, in the patient's place, so as to become a more humane professional.

**KEYWORDS:** Physioalegria; Social representation; Insertion; Experience.

## 1 | INTRODUÇÃO

As transformações nas condições sociais de trabalho surgidas nas últimas décadas restringiram a disponibilidade do contato profissional-paciente. Esse processo surgiu frente ao rápido desenvolvimento científico e tecnológico. O modelo biomédico, oriundo do período moderno, cujo foco é centrado na doença, relegou o paciente a segundo plano. As ciências biológicas e exatas tornaram-se bases indiscutíveis do saber médico em detrimento das ciências sociais e humanas, sem que houvesse igual crescimento e valorização da perspectiva humanística da medicina. Em resposta a essa realidade, formou-se, nos últimos anos, o consenso sobre a necessidade de desenvolver e fornecer recursos humanísticos para o processo de formação e atuação dos profissionais da saúde.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (2002), à medida que a doença progride e o tratamento curativo perde o poder de oferecer um controle razoável sobre ela, os cuidados paliativos crescem em significado, surgindo como necessidade absoluta na fase em que a incurabilidade se torna realidade. Há necessidade da intervenção de uma equipe de profissionais adequadamente treinada e experiente no controle de sintomas de natureza não apenas biológica e excelente comunicação, para que paciente e seu entorno afetivo entendam o processo evolutivo que atravessam, e que tenha conhecimento da história natural da doença em curso para que possa atuar de forma a proporcionar não apenas o alívio, mas a prevenção de um sintoma ou situação de crise.

Cuidado Paliativo é a abordagem que promove qualidade de vida de pacientes e seus familiares diante de doenças que ameaçam a continuidade da vida, através de prevenção e alívio do sofrimento. Requer a identificação precoce, avaliação e tratamento impecável da dor e outros problemas de natureza física, psicossocial e espiritual. (OMS, 2002).

Diante deste contexto, vale dizer que a proposta do projeto Fisioalegria é resgatar o sentido da vida, promover ressignificação. Sentido, para Frankl (1992,

p. 70) significa ter tarefas que ajudem a imunizar, despertem a consciência e proporcionam resistência ao conformismo e ao totalitarismo. Tal referência foi feita justamente pensando na Idade Contemporânea – na sensação de falta de sentido; em um período no qual a humanidade está cheia, mas de coisas vazias, que não dão e não têm sentido. Ele comenta que não há, na vida, situação que não tenha sentido. Tem-se, aí, o fato de que os aspectos aparentemente negativos da existência humana – a tríade trágica, constituída de sofrimento, culpa e morte – também podem ser transformados em algo positivo e meritório quando são enfrentados com atitude e postura corretas.

O autor destaca, ainda, o sentido do trabalho: o trabalho, a profissão, é aquilo que dá oportunidade. “O que a profissão faz é, simplesmente, dar-lhe a oportunidade para vir a sê-lo”. Frankl (1986, p. 161) aponta alguns exemplos para refletir o sentido do trabalho quando diz:

Quando uma enfermeira, para além das suas obrigações mais ou menos regulamentares, faz algo de pessoal; quando, por exemplo, acha uma palavra para dizer a um doente grave, - então, sim, conseguirá encontrar no trabalho profissional uma oportunidade para dar sentido à sua vida.

As ações que foram desenvolvidas nas instituições objetivam, justamente, resgatar o sentido da vida das pessoas que se encontrarem em condição de falta de sentido. Seja por palavras, por uma brincadeira ou apenas estar junto e ouvir essa pessoa, estar-se-á promovendo elementos que estimulem a melhora deste ser. O projeto *Fisioalegria* surgiu na disciplina de aspectos antropológicos e sociológicos aplicados à saúde, no terceiro semestre do curso matutino 2018 1 de Fisioterapia. Em uma das aulas, nas discussões sobre desigualdades sociais e valorização da vida e dos que estão à margem da sociedade, um grupo de estudantes manifestou interesse em desenvolver atividades que promovessem a recuperação da autoestima dos pacientes, fossem eles, crianças, adultos ou idosos, por meio da linguagem universal, que é o sorriso, a alegria, a palavra amiga.

Deste modo, o projeto tem, como objetivo, promover a alegria nos pacientes, crianças ou idosos, que se encontram em alguma instituição, seja ela hospitalar, escolar ou instituição de longa permanência. Objetiva-se, ainda, estimular a interrelação entre acadêmicos e comunidade; perceber que pequenos gestos como um sorriso, um abraço, uma palavra amiga podem promover a recuperação psicológica de uma pessoa e servir como um paliativo no processo de cura. O projeto foi desenvolvido na Vila Chauy, entorno de Brasília, em uma ONG que recebe crianças na faixa de cinco a 16 anos. Essas crianças se encontram todo sábado para desenvolver oficinas, cuidar da parte espiritual e fazer um lanche comunitário.



## 2 | MATERIAIS E MÉTODOS

A Fenomenologia é o estudo da consciência e dos objetos da consciência. A redução fenomenológica (ou *epoche* no jargão fenomenológico) é o processo pelo qual tudo que é informado pelos sentidos é mudado em uma experiência de consciência, em um fenômeno que consiste em estar consciente de algo. Coisas, imagens, fantasias, atos, relações, pensamentos, eventos, memórias, sentimentos etc., constituem as experiências de consciência.

Na redução fenomenológica, a *noesis* é o ato de perceber. Aquilo que é percebido, o objeto da percepção, é o *noema*. A coisa, como fenômeno de consciência (*noema*), é o que importa, e refere-se a ela a conclamação "às coisas em si mesmas", como propusera Husserl. *Redução fenomenológica* significa, portanto, restringir o conhecimento ao fenômeno da experiência de consciência, desconsiderar o mundo real, colocá-lo "entre parênteses" – o que, no jargão fenomenológico, não quer dizer que o filósofo deva duvidar da existência do mundo (como os idealistas radicais duvidam), mas, sim, que a questão para a fenomenologia é antes o modo como o conhecimento do mundo ocorre, a visão do mundo que o indivíduo tem.

Assim, o pesquisador, ao investigar um fenômeno – partindo das experiências vividas pelos sujeitos da pesquisa – obtém as descrições de tais sujeitos a respeito da sua experiência, e tem em mãos discursos significativos e passíveis de serem compreendidos e desvelados na sua essência.

A visão da essência do fenômeno torna-se possível por uma noção fundamental – o princípio da intencionalidade: a consciência compreendida como consciência de alguma coisa, ou seja, a consciência só é consciência quando está dirigida para um objeto. O estudo da relação sujeito-objeto consistirá numa análise descritiva do campo da consciência – fato que levou Husserl (1965) a definir a Fenomenologia como a ciência descritiva das essências da consciência e de seus atos.

Para Martins e Bicudo (2003), as principais características de uma pesquisa fenomenológica são:

- 1 - não existir, para o investigador, a compreensão prévia do fenômeno, ou seja, iniciar o trabalho interrogando o fenômeno;
- 2 - a situação da pesquisa não é definida pelo pesquisador, mas pelos próprios sujeitos investigados; e
- 3 - o investigador se deixa orientar pelo sentido percebido pelos sujeitos.

Desejando explorar e identificar como alguns fatores contribuem para o sentido da vida das pessoas em instituições de longa permanência, nos hospitais ou nas escolas sob a análise existencial da teoria de Viktor Frankl, o presente estudo propôs-se a realizar uma pesquisa qualitativa com abordagem fenomenológica para a compressão particular e profunda do fenômeno. "Se quisermos alocar o método

fenomenológico a algum convite de pesquisa, fatalmente ele estará mais bem referenciado como pesquisa qualitativa” (MOREIRA, 2002, p. 45).

Conforme Chizzotti (1995, p. 79), “uma das diferenças entre a pesquisa qualitativa e os estudos experimentais está na forma como se apreende e se legitima os conhecimentos”. No que se refere a tal aspecto, ele ainda considera:

[...] a abordagem qualitativa parte do fundamento de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre o sujeito e o objeto, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito. O conhecimento não se reduz a um rol de dados isolados, conectados por uma teoria explicativa; o sujeito observador é parte integrante do processo de conhecimento e interpreta os fenômenos, atribuindo-lhes um significado. O objeto não é um dado inerte ou neutro; está possuído de significados e relações que sujeitos concretos criam em suas ações (CHIZZOTTI, 1995, p. 80).

Nesta perspectiva tem-se, portanto, o cuidado pela abordagem escolhida, que trabalha com experiências vividas em determinada situação e de voltar-se para a própria vivência.

No referido contexto, o método fenomenológico possibilita a busca da compreensão da dimensão humana, partindo da sua própria experiência e existência.

### 3 | EMBASAMENTO TEÓRICO

#### 3.1 Compreendendo as representações sociais

Faz-se necessário apresentar um conceito conciso do tema para se chegar às representações sociais. Observa-se que o termo *representar*, para Moscovici (2002), faz referência a trazer presentes as coisas ausentes e apresentar coisas de tal modo que satisfaçam as condições de uma coerência argumentativa, de uma racionalidade e da integridade normativa do grupo.

A representação é uma forma de tornar algo conhecido e, também, pode servir como parâmetro para as pessoas, que, a partir de uma ideia estabelecida, podem pautar-se em um modelo. Assim, pode-se compreender como se concebe, percebe, entende, define, afirma e compreende certos fenômenos que orientam as práticas sociais e se comportam em relação a elas.

Em se tratando de representações sociais, no âmbito da Sociologia, o primeiro a elaborar um conceito para o termo foi Emile Durkheim. Na acepção durkheimiana, as representações assumem um caráter coletivo “na significância sociológica” (MOSCOVICI, 2003, p. 14). Essa discussão é elaborada em *As formas elementares da vida religiosa – 1912/1995*.

Observa-se, conforme Minayo (2013), que, em Durkheim, a expressão *representação social* faz referência a categorias de pensamento nas quais

determinada sociedade “elabora e expressa sua realidade”. Na perspectiva desses autores, essas categorias de representação social não são dadas *a priori* e nem são universais na consciência. Estão, sim, ligadas aos fatos sociais que são passíveis de observação e interpretação e que têm característica coletiva: as representações sociais.

Durkheim revela que as representações sociais formam “um grupo de fenômenos reais”, têm características próprias e se comportam de forma específica. Assim sendo, a consideração durkheimiana, nesse caso, é a “sociedade que pensa” (MINAYO, 2013, p.74).

Destaca-se que, para Durkheim, as representações sociais coletivas não são “conscientes do ponto de vista individual”. O que tem sentido e toma corpo são as representações coletivas. Destaque-se, nas palavras do autor, esse conceito:

As representações coletivas traduzem a maneira como o grupo pensa nas suas relações com o objeto que o afetam. Para compreender como a sociedade se representa a si própria e ao mundo que a rodeia, precisamos considerar a natureza da sociedade e não a dos indivíduos. (DURKHEIM, 1978, p.79).

Gilbert Durand (2000) considera que as “representações coletivas” traduzem a maneira como o grupo aborda suas relações com o objeto que o afeta em um momento no qual se pode ver a matriz de tempo e espaço organizando as representações, os entendimentos míticos culturais de um povo ou de um grupo. O homem vem morrendo no cumprimento inexorável da sua realidade finita temporal, mas a imagem (representação) que faz da morte tem sido variada, decorrente de mentalidades diferentes no tempo e nos lugares.

Com base no conceito que Durkheim sustenta, as representações coletivas “não poderiam ser reduzidas a representações individuais”. (FARR, 2013, p.31). A perspectiva de Durkheim está voltada para a Sociologia com características coletivas, ficando, para a Psicologia Social, a característica das representações sociais de cunho individual, que foi desenvolvida por Moscovici. (A Psicologia Social de Moscovici, que é definida como sociológica, visa a enfatizar aspectos sociais, o que é construído coletivamente como as representações sociais de determinado fato ou objeto).

Essa breve representação não tem por objetivo o aprofundamento da teoria das representações sociais de Durkheim. Pelo contrário, busca ressaltar sua relevância no contexto epistemológico e atribuir a ele o reconhecimento de precursor da teoria.

Um segundo aspecto muito importante sobre a teoria das representações sociais é estabelecer uma síntese teórica entre fenômenos que, em nível de realidade, estão profundamente ligados. Ressalte-se que:

A dimensão cognitiva, afetiva e social está presente na própria noção de representações sociais. O fenômeno das representações sociais e a teoria que se ergue para explicá-lo, diz respeito à construção de saberes sociais e, nessa medida ele envolve a cognição. (GUARESCHI e JOVCHELOVTCH, 2013, p.19).

Afetos e cognições estão presentes nas representações sociais e encontram sua base na realidade social.

O caráter inovador da teoria das representações sociais na produção contemporânea apresenta-se na análise de Guareschi e Jovchelovitch (2013), que encontraram inúmeras possibilidades de pesquisas, e pensando a Psicologia Social, a prática desenvolvida em torno da realidade social, como em instituições, nas ruas, nos meios de comunicação de massa, nos canais informais de comunicação social, nos movimentos sociais, nos atos de resistência, em uma série infindável de lugares sociais (GUARESCHI e JOVCHELOVTCH, 2013, p. 20).

As representações sociais formam-se na comunicação interpessoal e social derivando dos meios pelos quais as pessoas convivem e se comunicam e sua herança histórico-cultural. É nesses ambientes que se formam as representações.

Diferentemente de Durkheim, a perspectiva de Moscovici é voltada ao indivíduo em sociedade, influenciando a vida e construindo a realidade social. A Psicologia Social, sociológica, enfatiza a relação e o intercâmbio indivíduo e sociedade. Moscovici introduz esse conceito na década de 1960, na França, em um estudo pioneiro, considerando “as maneiras como a psicanálise penetrou o pensamento popular” (Moscovici, 2003, p.9).

Em Moscovici (2003), as representações sociais são sustentadas pelas influências sociais da comunicação, constituem a realidade de nossas vidas cotidianas e têm a função de servir como o principal meio para estabelecer as associações com as quais nós estamos interligados uns aos outros.

As representações sociais “emergem não apenas como um modo de compreender o objeto particular, mas também como uma forma em que o sujeito (indivíduo ou grupo), adquire identificação, maneira esta como as representações expressam um valor simbólico” (MOSCOVICI, 2003, p. 21).

Nesse sentido, sua concepção de representação social é

Um sistema de valores, ideias e práticas com uma dupla função: primeiro, estabelecer uma ordem que possibilita às pessoas orientar-se em seu mundo material e social e controlá-lo, e, em segundo lugar, possibilitar que a comunicação seja possível entre os membros de uma comunidade, fornecendo-lhes um código para nomear e classificar, sem ambiguidade, os vários aspectos de seu mundo e da sua história individual e social (MOSCOVICI, 1976, XIII).

Moscovici utilizou uma diversidade de instrumentos diferentes para o estudo das representações sociais. É “tornar familiar o não familiar”, segundo o autor, para

que as representações sociais possam ser compreendidas como fenômenos e para que possam ser descritas via uma técnica. A teoria das representações sociais fornece o referencial interpretativo para tornar visíveis e inteligíveis, como formas de prática social, os elementos, fatos, fenômenos que não são compreendidos, ou seja, as representações sociais possibilitam essa compreensão. Por isso, a ideia de representação é a forma com que determinada pessoa ou grupo representa algo.

É fato que estamos cercados, individualmente ou no coletivo, por “palavras, ideias e imagens que penetram nossos olhos, ouvidos e mente” (MOSCOVICI, 2003, p. 33). Mesmo que não queiramos, ou que não seja do nosso agrado, elas nos atingem.

As representações sociais intervêm em nossa atividade cognitiva, seja convencionalizando os objetos ou prescrevendo ações. No primeiro aspecto, Moscovici descreve: “elas convencionalizam os objetos, pessoas ou acontecimentos que encontram”. (MOSCOVICI, 2003, p.34). O que é essa convencionalização? É a possibilidade de dar uma forma, um modelo que poderá ser compartilhado por um grupo de pessoas.

É possível inferir disso que as convenções e preconceitos nos permitem reconhecer que as representações sociais constituem um modo de simbolizar o mundo.

O segundo aspecto é que as representações sociais são prescritivas. Isso significa que elas se impõem sobre nós com certa força. Moscovici (2003), ao falar sobre a prescrição, reforça que as representações que temos de algo não estão diretamente associadas à forma como pensamos, mas que as representações são impostas, transmitidas e resultam em sequência de elaborações e mudanças que ocorrem na história da qual fazemos parte.

Assim, é possível dizer que “as representações são entidades sociais, com vida própria, comunicando-se entre elas, opondo-se mutuamente e mudando em harmonia com o curso da vida” (MOSCOVICI, 2003, p.38). De acordo com o autor, as interações humanas entre duas pessoas ou grupos pressupõem representações.

“As representações estão presentes sempre e em todo lugar quando nós encontramos pessoas ou coisas e nos familiarizamos com elas” (MOSCOVICI, 2003, p.42). Em suma, as formas principais de nosso meio ambiente físico e social estão fixas em representações desse tipo e somos moldados de acordo com elas.

Diz Moscovici que as representações sociais devem ser vistas como uma maneira específica de compreender e comunicar o que nós já sabemos. As representações podem, na verdade, responder a um estado de desequilíbrio; podem, ainda, favorecer a dominação impopular, “mas impossível de erradicar, de uma parte da sociedade para outra” (MOSCOVICI, 2003, p. 54). A teoria das representações sociais, abordada em termos de processo, consiste em saber como se constroem as representações,

como se dá a incorporação do novo, do não familiar, aos universos consensuais. Nesse sentido, para Moscovici (2003), a construção das representações envolve dois processos formadores: a ancoragem e a objetivação.

### *3.1.1 Ancoragem e objetivação*

A ancoragem e a objetivação são fundamentais para a formação das representações sociais. Por isso, faz-se necessário descrever e compreender esse processo para que, mais tarde, seja possível aplicá-lo ao fenômeno do luto.

O processo de ancoragem envolve, para Moscovici, “a integração cognitiva do objeto representado no sistema de pensamento preexistente” (MOSCOVICI, 2003, p. 61), ou seja, “sua inserção orgânica em um repertório de crenças já constituído” (ALVES-MAZZOTTI, 2000, p. 60). Nesse sentido, através da ancoragem, tornamos familiar o conceito ou o objeto representado.

O próprio Moscovici (2003) informa que a ancoragem é classificar e dar nome a alguma coisa, pois aquilo que não se classifica ou não se nomina é considerado algo estranho e até não existente. É estranho quando não se consegue ancorar ou descrever algo. Há necessidade de superar a “resistência, esse distanciamento a que o autor se refere” (MOSCOVICI, 2003, p. 61).

“[...] superar a resistência, em direção à conciliação de um objeto ou pessoa, ocorre quando somos capazes de colocar esse objeto ou pessoa em uma determinada categoria e rotulá-lo com um nome conhecido”. (MOSCOVICI, 2003, p.62). Isso quer dizer que quando conseguimos classificar o inclassificável, quando é possível dar um nome ao que não se nomeava, é possível imaginá-lo e representá-lo. Moscovici (2003) reforça a ideia de representação social, que é um sistema de classificação e de denotação, de alocação de categorias e nomes.

“Classificar algo significa que nós o confiamos a uma classe, a um conjunto de comportamentos e regras que estimulam o que é ou não é permitido em relação a todos os indivíduos pertencentes a essa classe” (MOSCOVICI, 2003, p.63). A força de uma classe é o fato de ela proporcionar um modelo apropriado para representar a classe.

A ancoragem pressupõe “categorizar alguém ou alguma coisa. Significa escolher um dos paradigmas estocados em nossa memória e estabelecer uma relação positiva ou negativa com ele” (MOSCOVICI, 2003, p.63).

A análise de Moscovici (2003) quanto à classificação é que, na maioria das vezes, é feita via comparação de modelos geralmente aceitos como representantes de uma classe, sendo definidos por aproximação ou coincidência. A ancoragem implica, ainda, a prioridade do verdadeiro sobre o julgamento e do predicado sobre sujeito. O protótipo é a quintessência de tal prioridade, pois favorece opiniões já feitas e, geralmente, conduz a decisões apressadas.



A generalização e a particularização fazem parte desse contexto que está sendo discutido. A generalização visa a encurtar as distâncias, já a particularização mantém-se à distância e mantemos o objeto sob análise. “O que está em jogo em todas as classificações de coisas não familiares é a necessidade de defini-las como conformes ou divergentes da norma” (MOSCOVICI, 2003, p.65).

Outro ponto que se deve ressaltar é a nomeação. Nesse sentido.

Ao nomear algo, nós o libertamos de um anonimato perturbador, para dotá-lo de uma genealogia e para incluí-lo em um complexo de palavras específicas, para localizá-lo, de fato, na matriz de identidade de nossa cultura (MOSCOVICI, 2003, p.66).

Isso quer dizer que a nomeação é a atribuição de uma identidade social ao que não estava identificado. Em síntese, classificar e nomear, conforme Moscovici (2003), são aspectos da ancoragem das representações.

Com base no que se observou até aqui no desenvolvimento da ancoragem, é possível dizer que, na teoria das representações sociais, é impossível ideia, pensamento ou percepção de algo que não tenha ancoragem. Ela está presente em todo sistema de classificação e de relações entre sistemas, e tem posição específica.

Em segundo lugar, classificar e nomear não são, simplesmente, meios de graduar ou rotular pessoas e objetos, considerados como identidade discreta, mas tornar significativo, retomando o mundo no objetivo que foi expresso por Moscovici.

De acordo com Moscovici, o processo de objetivação “faz com que se torne real um esquema conceitual, com que se dê a uma imagem uma contrapartida material” (MOSCOVICI, 2003, p. 110).

Nesse caso, a objetivação consiste em dar concretude a determinado conceito. No caso do estudo de Moscovici, o conceito utilizado foi o de Psicanálise, através do qual ele buscava conhecer como determinado grupo a representava. Através desse estudo, ele percebeu que “ao objetivar o conteúdo científico da Psicanálise, a sociedade já não se situa com vistas à Psicanálise ou aos psicanalistas, mas em relação a uma série de fenômenos que ela toma a liberdade de tratar como muito bem entende” (MOSCOVICI, 2003, p. 112).

O que se entende por objetivas? Em poucas linhas, Moscovici (2003) sintetiza esse conceito. Objetivar é descobrir a qualidade icônica de uma ideia, ou ser impreciso, é reproduzir um conceito em uma imagem. Comparar é já representar, encher o que está naturalmente vazio com substância (MOSCOVICI, 2003, p. 72). É plausível concluir que nossas representações tornam familiar o não familiar.

É possível, agora, após a descrição de ancoragem e de objetivação, afirmar que estas são formas de lidar com a memória. Nas palavras de Moscovici:

A primeira mantém a memória em movimento e a memória é dirigida para dentro, está sempre colocando e tirando objetos, pessoas e acontecimentos, que ela classifica de acordo com um tipo e os rotula com um nome. A segunda, sendo mais ou menos direcionada para fora (para outros), tira daí conceitos e imagens para juntá-los no mundo exterior, para fazer as coisas conhecidas a partir do que já é conhecido (MOSCOVICI, 2003, p.78).

Vale notar que Moscovici, ao se referir a memórias, torna possível pensar o processo de elaboração do luto, ou seja, as memórias são importantes para elaborar o luto. A ancoragem e a objetivação permitem conceber, compreender e trazer para o campo físico aquilo que só era possível em nível metafísico, e permite classificá-lo, nominá-lo e reproduzi-lo, tornando-o conhecido.

## **Representações sociais das percepções acerca das visitas realizadas ao Oratório São Domingos Sávio**

### **Primeira percepção e representação**

Durante as visitas realizadas ao Oratório São Domingos Sávio, localizado na Vila Cahuy, Núcleo Bandeirante, pudemos observar que as crianças que fazem parte do grupo de oração são muito carentes, tanto de afeto quanto financeiramente.

O trabalho de acolhida feito pelas coordenadoras do grupo foi de suma importância para o desenvolvimento pessoal dessas crianças, pois, para muitas delas, faltam afeto, atenção, carinho, amor, às vezes até o que comer, e, no grupo de oração, elas encontram o que muitas vezes não têm em casa.

Logo na primeira visita que fizemos ao local, realizamos algumas atividades lúdicas voltadas para a fisioterapia. Enquanto tentávamos fazer com que elas se exercitassem, as crianças se divertiam com as práticas aplicadas. Nesse momento, foi-nos possível compreender que por mais simples que fossem às atividades, o que importava, para aqueles indivíduos, era a atenção e o carinho que tínhamos a oferecer. Pudemos observar, também, a alegria nos olhos daquelas crianças ao receberem alguns doces. Para elas, foi como se tivessem ganhado algo muito significativo.

Todas as vezes que estivemos lá, observamos que aquele grupo não é só um grupo de orações e, sim, um abrigo onde as crianças encontram amor, acolhida e onde se alimentam. Para alguns, pode até ser a única refeição daquele dia. As coordenadoras e as auxiliares do Oratório São Domingos Sávio não são apenas pessoas que ensinam as crianças a fazerem suas orações ou a temerem a Deus, são pessoas que mostram para elas que o mundo pode ser melhor, que há pessoas dispostas a ajudar o próximo, que elas podem ter um futuro de vitórias e que os sonhos de cada uma delas podem ser realizados, basta sonharem e batalharem por eles.

Ao estendermos as mãos para alguém, estamos dizendo a essa pessoa que sim, que ela tem com quem contar quando precisar, e foi isso que pudemos observar: que aquele projeto de acolhida nada mais é do que o refúgio que aquelas crianças encontram para se abrigarem quando se sentem perdidas em meio a tanta pobreza e descaso.

Projetos como esse são de grande importância para a formação de pessoas, pois, além de contribuir para que aquelas crianças se tornem “grandes” cidadãos, nos permitem acompanhar de perto o desenvolvimento de crianças e de jovens, contribuindo significativamente para o nosso crescimento pessoal, profissional, ao mesmo tempo que nos permite, também, passar para essas crianças um pouco do nosso conhecimento e aprender com o que elas têm a nos ensinar.

A falta de diálogo entre pais e filhos é um dos fatores dominantes para que alguns jovens procurem, nas ruas e nas drogas, o que deveriam ter em casa. Acreditamos que ações como essas realizadas pelas coordenadoras do grupo de oração São Domingos Sávio, na comunidade Vila Cahuy, contribuem muito para que crianças e jovens não sigam o caminho do crime e tenham um futuro promissor.

## **Segunda percepção e representação**

A partir de um projeto idealizado pelas colegas Milena e Iuanan, do curso de Fisioterapia do Centro Universitário Icesp, com o auxílio do Prof. Dr. Mauro Trevisan, tivemos a oportunidade de conhecer o Oratório Festivo São Domingos Sávio, da comunidade Vila Cahuy, localizada no Núcleo Bandeirante, supervisionado pelas voluntárias responsáveis: Iraci e Elisabete, coordenadoras e responsáveis pelo grupo de cooperadores Salesianos, da igreja de São José.

No primeiro encontro com as crianças, de forma individual, posso dizer que fui invadida com um sentimento enorme de gratidão e, ao mesmo tempo, de impotência. Cada história, cada família, cada criança, de forma singular, me mostrou a força que tem um pouco de tempo destinado a uma ação social, pois o simples fato de passarmos algumas horas ao lado delas, ouvindo-as e arrancando sorrisos, é capaz de mudar o dia delas e a nossa visão sobre o mundo, e mostrar o que podemos fazer para melhorar e sermos mais na vida de alguém.

Os encontros, de modo geral, mesmo tendo o objetivo de doar um pouco de tempo para pessoas que precisam de mais atenção, mais carinho, mais comida, mais família, mais saúde, mais segurança, nos deu, também, mais formas de nos mudarmos e mais esperança em dias bons. Pois, a cada visita, mesmo embaixo de chuva, as crianças estavam lá, nos esperando e com uma expectativa que estávamos longe de cumprir, mas que o mínimo nós dávamos: uma tarde diferente, de alegria e de maior atenção.

Planos e mais planos criados, sonhos e mais sonhos idealizados e o que eu via em meio a tantos olhinhos esperançosos e sorrisos largos era um pedido de socorro, calado por mim e pela minha impotência para fazer o algo mais que eles tanto esperavam. O que para mim era o mínimo que eu podia fazer, era tudo que eles queriam receber.

Sei que esse relato remete apenas à tristeza, mas é a realidade. Os momentos vividos lá nunca poderão ser descritos como alegria, mas foram vividos com muita esperança e fé em que a mudança chegará.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse artigo apresenta um breve relato a respeito do projeto Fisioalegria, que tem por objetivo promover a alegria nas crianças ou idosos que se encontram em alguma instituição, seja ela hospitalar, escolar ou instituição de longa permanência. O projeto visa, ainda, estimular a interrelação entre acadêmicos e comunidade e mostrar que pequenos gestos, como um sorriso, um abraço, uma palavra amiga, podem promover a recuperação psicológica de um indivíduo e servir como paliativo no processo de cura.

Destaca-se que o propósito dos objetivos acima descritos foi atingido. Além de levar alegria para crianças e idosos e estimular as relações interpessoais entre os acadêmicos, a experiência desses com os grupos foi gratificante. Quando falamos em representações sociais, conforme explicitado no início do artigo, destaca-se que ainda há certo distanciamento entre a teoria e a prática. Quando estamos no contexto acadêmico, teórico, temos uma representação; no momento em que é possível sair da sala de aula e ir para campo, as representações mudam. A oportunidade que os acadêmicos têm de participar de projetos de extensão, de se inserir nas comunidades, de sentir, de vivenciar as vicissitudes desses grupos marca, de forma significativa, suas vidas, ou seja, as representações mudam, porque o tempo vivido com esses grupos não é apenas tempo, é tempo de vida vivido junto.

A experiência do projeto Fisioalegria foi positiva e, agora, caminhamos para outros locais e instituições levando alegria, sorriso e carinho. Com isso, os acadêmicos que participam dos projetos de extensão ganham com esta experiência e, provavelmente, ao final do projeto estão mais sensíveis.

## REFERÊNCIAS

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1995.

DURKHEIM, Émile. **A divisão do Trabalho Social**, 1893. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

DURAND, Gilbert. **O Imaginário: ensaios acerca das ciências e da filosofia da imagem** (Levié, R.E.). Rio de Janeiro: DIFEL. 2000.

FRANKL, Viktor Emil. **A presença ignorada de Deus**. 4 ed. São Leopoldo: Sinodal/Vozes, 1992.

\_\_\_\_\_. **Psicoterapia e sentido da vida: fundamentos da logoterapia e análise existencial**. 2 ed. São Paulo: Quadrante, 1986.

\_\_\_\_\_. **A presença ignorada de Deus**. 9 ed. São Leopoldo: Sinodal-Vozes, 2006.

\_\_\_\_\_. **Em busca de sentido: um psicólogo no campo de concentração**. 29 ed. São Leopoldo: Sinodal-Vozes, 2010.

\_\_\_\_\_. **Psicoterapia e sentido da vida: Fundamentos da logoterapia e análise existencial**. 4 ed. São Paulo: Quadrante, 2003b.

\_\_\_\_\_. **Sede de sentido**. 3 ed. São Paulo: Quadrante, 2003a.

\_\_\_\_\_. **Um sentido para a vida: Psicoterapia e humanismo**. 9 ed. Aparecida: Santuário, 2003c.

FARR, R. M. "Representações Sociais: a teoria e sua história". In: GUARESCHI, P.; JOVCHELOVITCH, S. (orgs). **Textos em representações sociais**. Petrópolis: Vozes, 2013.

GUARESCHI, P.; JOVCHELOVITCH, S. (orgs). **Textos em Representações Sociais**. Petrópolis: Vozes, 2013.

HUSSERL, Edmund. **Investigações lógicas: sexta investigação – elementos de uma elucidação fenomenológica do conhecimento**. São Paulo: Nova Cultural, 1988.

MARTINS, Joel, Martins; BICUTOS, Maria Aparecida Viggiani. **A pesquisa qualitativa em psicologia**. Fundamentos e recursos básicos. 3 ed. São Paulo: Centauro, 2003.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Rio de Janeiro: Vozes, 1996.

MOREIRA, Daniel Augusto. **O método fenomenológico na pesquisa**. São Paulo: Pioneira Thomson, 2002.

MOSCOVICI, Serge. **A psicanálise, sua imagem e seu público**. Petrópolis: Vozes, 2012.

\_\_\_\_\_. **La Psychanalyse, son image, son public**. Paris: PUF, 1961.

OMS. Organização Mundial de Saúde. **Cuidados Paliativos**. Genebra: OMS, 2002.

## **SOBRE O ORGANIZADOR**

**Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos** - Doutor em Letras, área de concentração Literatura, Teoria e Crítica, pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2019). Mestre em Letras, área de concentração Literatura e Cultura, pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2015). Especialista em Prática Judicante pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB, 2017), em Ciências da Linguagem com Ênfase no Ensino de Língua Portuguesa pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2016), em Direito Civil-Constitucional pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2016) e em Direitos Humanos pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG, 2015). Aperfeiçoamento no Curso de Preparação à Magistratura pela Escola Superior da Magistratura da Paraíba (ESMAPB, 2016). Licenciado em Letras - Habilitação Português pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2013). Bacharel em Direito pelo Centro Universitário de João Pessoa (UNJPÊ, 2012). Foi Professor Substituto na Universidade Federal da Paraíba, Campus IV – Mamanguape (2016-2017). Atuou no ensino a distância na Universidade Federal da Paraíba (2013-2015), na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2017) e na Universidade Virtual do Estado de São Paulo (2018-2019). Advogado inscrito na Ordem dos Advogados do Brasil, Seccional Paraíba (OAB/PB). Desenvolve suas pesquisas acadêmicas nas áreas de Direito (direito canônico, direito constitucional, direito civil, direitos humanos e políticas públicas, direito e cultura), Literatura (religião, cultura, direito e literatura, literatura e direitos humanos, literatura e minorias, meio ambiente, ecocrítica, ecofeminismo, identidade nacional, escritura feminina, leitura feminista, literaturas de língua portuguesa, ensino de literatura), Linguística (gêneros textuais e ensino de língua portuguesa) e Educação (formação de professores). Parecerista *ad hoc* de revistas científicas nas áreas de Direito e Letras. Organizador de obras coletivas pela Atena Editora. Vinculado a grupos de pesquisa devidamente cadastrados no Diretório de Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Orcid: [orcid.org/0000-0002-5472-8879](https://orcid.org/0000-0002-5472-8879). E-mail: <[awsvasconcelos@gmail.com](mailto:awsvasconcelos@gmail.com)>.



## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acessibilidade 24, 112, 119, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 191, 194, 255  
Arte 1, 3, 8, 26, 27, 28, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 52, 54, 56, 109, 110, 111, 116, 118, 131, 136, 140, 150, 214, 243, 257, 264

Arte rupestre 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 54, 56

Avaliação 71, 106, 136, 137, 138, 139, 150, 152, 156, 157, 160, 175, 180, 203, 204, 206, 215

### C

Cavaleiros 57, 64

Cidade 34, 35, 55, 59, 60, 63, 65, 68, 74, 94, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 113, 140, 147, 183, 185, 248, 263

Ciências 71, 72, 73, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 99, 101, 103, 111, 119, 120, 140, 159, 160, 171, 172, 197, 209, 217, 218, 230, 233, 236, 245, 252, 261, 264, 265, 267, 269

Ciências humanas 111, 171, 197, 217, 233

Composição 1, 3, 4, 5, 9, 10, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 36, 123, 127

Criminalização 197, 198, 201

### D

Deficiências 174, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 184, 194

Diálogo 1, 2, 6, 8, 11, 17, 26, 76, 114, 116, 170, 260

Direitos humanos 99, 112, 197, 200, 201, 202, 204, 208, 209, 212, 260, 263, 264, 269

### E

Eficácia 203, 206, 211

Elites 218, 219, 224, 225, 228, 234

Ensino fundamental 71, 74, 75, 82, 94, 112, 121, 124, 125, 134, 151, 238, 243

Escrita 9, 10, 12, 14, 15, 16, 20, 22, 23, 24, 25, 32, 37, 38, 39, 40, 45, 46, 47, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 77, 79, 80, 92, 236, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 251

### G

Gestão 41, 74, 75, 105, 112, 117, 132, 133, 135, 136, 137, 138, 149, 159, 173, 174, 178, 179, 180, 181, 182, 189, 194, 195, 218, 220, 224, 228, 231, 234

### I

Identidade 9, 10, 22, 24, 25, 53, 55, 74, 99, 112, 115, 122, 134, 145, 146, 147, 148, 149, 153, 154, 155, 157, 168, 206, 210, 215, 269

Inserção 67, 95, 97, 124, 140, 141, 142, 159, 167, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 194, 195, 219, 222, 224, 228, 233, 255

Interpretação 9, 10, 11, 12, 13, 15, 20, 22, 24, 25, 31, 38, 39, 42, 52, 53, 64, 68, 73, 93, 103, 147, 164, 207, 213, 215

## **J**

Jesuítas 57, 59, 61, 63, 69, 147, 252

## **L**

Língua inglesa 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100

Livro didático 73, 99, 121, 125, 126, 130

## **M**

Mulher 137, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 212, 213, 214, 215, 216, 217

## **N**

Narrativa 1, 2, 5, 7, 8, 59, 114, 135, 139, 204, 206, 213, 214, 217

Negro 121, 122, 123, 124, 127, 128, 130, 131

## **O**

Oralidade 8, 9

## **P**

Poder econômico 87, 218, 226

Poesia 1, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 35, 36, 247

Políticas públicas 103, 107, 112, 114, 117, 119, 121, 125, 128, 134, 138, 142, 143, 146, 198, 207, 209, 214, 215, 216, 218, 222, 225, 269

Produção 1, 4, 6, 9, 11, 12, 13, 23, 25, 26, 29, 39, 42, 46, 67, 69, 90, 101, 102, 103, 106, 108, 109, 110, 112, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 122, 126, 132, 135, 136, 148, 151, 156, 158, 165, 207, 230, 249, 252, 259, 260, 264, 265, 266

Projeto de extensão 27, 34, 35, 159

## **R**

Representações sociais 159, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 171, 172

## **S**

Saúde 80, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 117, 125, 142, 159, 160, 161, 170, 172, 178, 187, 197, 202, 203, 204, 206, 208, 209, 212, 216, 217, 241, 243, 244, 252

Substâncias psicoativas 197, 198, 199, 200, 201, 202

Sujeito 8, 42, 63, 72, 74, 78, 80, 112, 114, 122, 145, 146, 148, 149, 150, 151, 157, 162, 163, 165, 167, 263, 264, 266, 267

## **T**

Tecnologia 1, 24, 43, 63, 83, 89, 95, 96, 120, 173, 183, 245, 252

## **U**

Universidades públicas 132, 138, 139

## V

Violência doméstica 203, 204, 205, 206, 207, 208, 210, 211, 212, 213, 214, 216, 217

